A RELEVÂNCIA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO DIÁLOGO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Eduardo da Silva Melo, Kauê Lucas Nunes Santana

Graduado em Serviço Social – UNIT. Especialista em Docência do Ensino Superior - UNIASSELVI. Canindé de São Francisco/SE.
Graduando em Psicologia – Universidade Tiradentes - UNIT. Aracaju/SE.

eduardomelo.ser@hotmail.com

Resumo: O presente artigo reflete sobre a importância de se conhecer melhor a Psicologia do Desenvolvimento em algumas de suas teorias, bem como suas nuances, para melhor compreender sobre as fases em que o ser humano passa no decorrer da vida. Tal conhecimento auxiliará os pais, os professores e demais responsáveis pela educação formal – e informal – a apreender os aspectos fundamentais nesse desenvolvimento e a dinâmica do mesmo. Por meio de uma revisão bibliográfica em literaturas que tratam sobre a temática, sem pretensão de esgotar o tema, mas sim de fazer um levantamento inicial, o estudo em tela mostra que a formação psíquica do ser humano, deve ser observada e cuidada com a máxima atenção por parte dos pais, parentes, professores e comunidade afetiva. Essa preocupação com o desenvolvimento da criança se dá, devido a importância da construção do autoconceito e da autoestima – elementos cruciais para que o indivíduo aumente suas chances de manter boas e saudáveis relações interpessoais e comunitárias, além de potencializar os seus êxitos durante a vida. Cabe à Psicologia do Desenvolvimento estudar tais mudanças e oferecer mecanismos para melhor conhecer o ser humano. Para isso, faz-se necessário corrigir equívocos sobre a infância, que vem se perpetuando no decorrer da história. Importante ressaltar que estudar o desenvolvimento do ser humano engloba pontos como aspectos, fatores e correntes teóricas para compreender as características de cada faixa etária, relacionando-as às peculiaridades individuais em determinada fase da vida.

***Palavras-chave*: Desenvolvimento. Personalidade. Psicologia. Família. Comunidade.**

THE RELEVANCE OF DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY IN THE DIALOGUE WITH FAMILY AND COMMUNITY

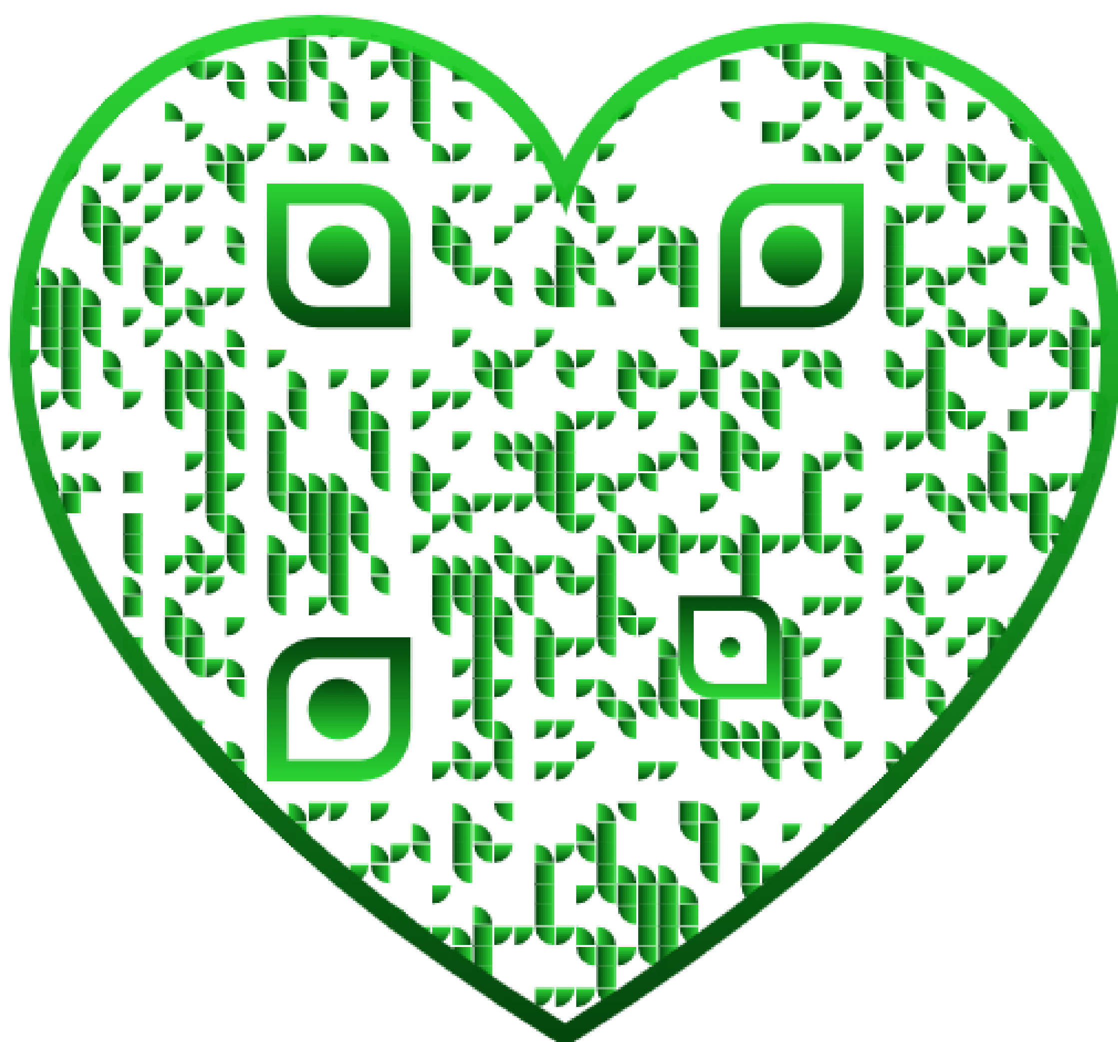
Abstract: This paper analyzes the importance of better knowing some theories of Developmental Psychology, as well as their nuances, in order to understand fully the stages human beings experience throughout their lives. Such knowledge help parents, teachers and other individuals responsible for formal – and informal – education to understand the fundamental aspects of this development and its dynamics. Through a bibliographical revision on works that approach the subject, with no intention of depleting it, but of conducting a preliminary analysis, this paper shows that human psychic formation must be watched and taken care of with maximum attention by parents, relatives, teachers and affective community. This concern with the child's development is due to the importance of constructing self-conceptions and self-esteem – crucial elements for the individual to increase their chances of keeping good and healthy interpersonal relationships, besides boosting their successes throughout life. It is up to the Developmental Psychology to study such changes and offer mechanisms for a better understanding of human beings. For this, it is necessary to correct misconceptions about childhood that have been perpetuated throughout history. It is important to highlight that studying the human development comprehends aspects such as factors and theoretical concepts that help understand each age group, linking them to singular peculiarities of each life stage.

***Keywords:* Development. Personality. Psychology. Family. Community.**

1.Introdução

Ao longo da vida – desde o nascimento até a morte – os seres humanos passam por mudanças que são responsáveis pela sua constituição psicomotora. A formação psíquica do ser humano, iniciada na infância, deve ser observada e cuidada com a máxima atenção por parte dos pais, parentes, professores e comunidade afetiva.

Essa preocupação com o desenvolvimento da criança se dá, devido à importância da construção do autoconceito e da autoestima – elementos cruciais para que o indivíduo aumente suas chances de manter boas e saudáveis relações interpessoais e comunitárias, além de potencializar os seus êxitos durante a vida.



Cabe à Psicologia do Desenvolvimento estudar tais mudanças e oferecer mecanismos para melhor conhecer o ser humano. Para isso, faz-se necessário corrigir equívocos sobre a infância, que vem se perpetuando no decorrer da história. Importante ressaltar que estudar o desenvolvimento do ser humano engloba pontos como aspectos, fatores e correntes teóricas para compreender as características de cada faixa etária, relacionando-as às peculiaridades individuais em determinada fase da vida. Tanto o senso comum que diz "a criança é um adulto em miniatura" (transmitindo a ideia de que ela é um ser passivo), quanto à máxima popular "filho de peixe, peixinho é" (subestimando o potencial e a função ativa do ser humano) devem ser rechaçadas. Dessa forma, é preciso entender que para haver apreensão das características humanas, torna-se primordial o desenvolvimento de atividades, ações e operações motoras e mentais por parte do sujeito.

É sabido que a Psicologia do Desenvolvimento não é uma unidade, mas de certo modo um compilado de teorias, na qual várias abordagens psicológicas deram suas contribuições. No presente trabalho buscar-se-á demonstrar tal pluralidade, discorrendo brevemente por algumas matrizes, já deixando exposto que existem - até mesmo como subdivisões dessas matrizes - outras teorias também caras à disciplina em questão.

A Psicologia do Desenvolvimento tem o papel de estudar aspectos estruturais do ser humano, desde seu nascimento, a saber: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. A separação desses aspectos se dá unicamente para facilitar o estudo dos mesmos, pois em nossas vidas eles estão intrinsecamente relacionados.

Além dos aspectos acima citados, também existem fatores que influenciam o desenvolvimento. São eles: *Hereditariedade* – herança genética recebida dos genitores; *Crescimento orgânico* – relacionado à parte física do organismo; *Maturação neurofisiológica* – estrutura necessária a um dado comportamento e *Meio* – que pode influenciar positiva ou negativamente o indivíduo.

Com base nessas informações os pais e responsáveis, além da comunidade escolar e toda a sociedade poderão direcionar sua atenção ao desenvolvimento pleno de crianças. Acompanharão de uma perspectiva mais apurada, as etapas desse desenvolvimento e como contribuir positivamente para a vida de seus filhos, alunos etc.

2. Algumas teorias sobre o Desenvolvimento Humano

2.1 Teoria inatista

Para essa corrente teórica, os acontecimentos que dimanam após o nascimento "não são importantes para o desenvolvimento" (OLIVEIRA, 2010, p.55), porque as características inerentes ao ser – personalidade, valores, emoções, crenças, hábitos e a conduta social – já estavam prontas e, portanto, não seria significativamente transformada ao longo da existência do indivíduo. Para alguns pensadores, como por exemplo Platão e René Descartes, algumas ideias são inatas aos indivíduos, sendo assim, "estão com o ser desde o seu nascimento" (NUNES, 2009, p.10). Essa teoria

supervaloriza a hereditariedade. Ela reforça que a transmissão de características dos pais aos filhos ultrapassa o campo biológico. A presente teoria assegura que as definições de caráter advêm de herança e não podem ser alternadas por meio da educação ou pelo ambiente comunitário. Tal ideia vai de encontro com o que os filósofos empiristas como John Locke acreditava, de que ao nascer, o ser humano "vem sem nada [...] sem registros, levantando a ideia de que todo o conhecimento é decorrente da experiência" (NUNES, 2009, p.11). Essa corrente não encontra respaldo e sustentação na Psicologia, pois "acredita que o homem nasce pronto, que pouco pode ser aprimorado, e pouco pode ser feito em prol do desenvolvimento" (OLIVEIRA, 2010, p.56), quando na verdade, Bee (2003 apud Nunes, 2009, p.12) defende que as crianças chegam ao nosso mundo com algumas formulações preexistentes ou com limitações acerca do conhecimento. Dito de outro modo, "o social vai produzir informações que serão filtradas a partir das condições que o bebê tem, e assim por diante" (NUNES, 2009, p.12).

2.2 Teoria ambientalista

Essa concepção teórica ressalta o poder e a importância do ambiente no desenvolvimento humano; ela entende o homem como um ser passível de mudanças e que dilata suas caraterísticas em função das condições apresentadas pelo meio em que vive. Assim, o ambiente passa a ter maior importância que a maturação biológica. O ambientalismo é uma corrente surgida da concepção filosófica chamada empirismo (que aponta a experiência como forma primordial de se alcançar o conhecimento). A Teoria Ambientalista é criticada porque reduz o homem a uma atitude passiva diante da sua existência no cosmos podendo "ser manipulado e controlado pela alteração do ambiente" (OLIVEIRA, 2010, p.56), neutralizando, no sujeito, a liberdade individual e de escolha, além da sua autenticidade.

2.3 Teoria interacionista

Os interacionistas são contrários a teoria inatista, bem como as ideias ambientalistas. Para esta corrente, "o organismo e o meio exercem ação recíproca e explicam que é justamente a influência de um sobre o outro que provoca mudanças nos indivíduos" (OLIVEIRA, 2010, p.57).

> Como se desenvolve o conhecimento de mundo de uma criança? [...] a suposição mais central de Piaget era de que a criança era uma participante ativa no desenvolvimento do conhecimento, construindo seu

> próprio entendimento [...]. Ao construir esse entendimento [...] tenta adaptar-se ao mundo que a cerca de maneira cada vez mais satisfatória" (BEE, 2003, p.193-194 apud NUNES, 2009, p.115).

Assim, os teóricos dessa visão defendem que o meio em que o ser humano está inserido é muito importante para o seu desenvolvimento e ainda destacam que é na relação interpessoal e comunitária ocorre a manifestação das características humanas e da visão de mundo dos indivíduos. Os grandes representantes dessa corrente teórica são Jean William Fritz **Piaget**[2] (1896-1980) e Lev Semenovitch **Vygotsky** (1896-1934).

Conforme já foi dito, o desenvolvimento cognitivo é determinado pelo processo de internalização da interação social com os elementos fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói do externo para o interno.

3. Personalidade

Aquilo que é pessoal, ou seja, a individualidade de um ser – subjetividade e peculiaridade – define a personalidade do indivíduo. Assim, "personalidade está relacionada aos atributos pessoais que causam impressões nos outros" (OLIVEIRA, 2010, p.58).

Etimologicamente, a palavra personalidade vem do latim '*persona*' – que significa '*soar através*', remetendo às máscaras usadas pelos atores do teatro greco-latino. Através delas era possível representar qualquer tipo de papel.

A formação da personalidade humana é decorrente da interação entre aspectos individuais e coletivos. Alguns estudiosos defendem que "a formação da personalidade inicia-se a partir da relação do feto com o ambiente uterino e com as emoções maternas, outros que a personalidade é construída em processo contínuo a partir do nascimento" (OLIVEIRA, 2010, p.60). E ainda, outros apontam que,

> Todas as crianças precisam passar e ter experiências em dois tipos diferentes de relacionamento, o do tipo vertical e o do tipo horizontal [...]. As relações verticais são aquelas em que há uma hierarquia (pai e filho, mãe e filho, chefe e empregado...), já as horizontais demonstram uma similaridade (irmãos, esposo e esposa, amigos...). Não tem como falar de relações sociais sem falar de vínculo" (NUNES, 2009, p.168).

Entra em cena também outro elemento: o apego. Ele nasce do vínculo criado entre os seres e garante uma vivência salutar no seio social. Por meio dele é que a pessoa aprende a construir e desenvolver os afetos. Cabe aos pais, cuidadores e demais adultos, a responsabilidade de direcionar a aplicação do vínculo. O professor, por exemplo, é peça fundamental na formação intelectual, moral, objetiva e até mesmo subjetiva do aluno, fortalecendo ou enfraquecendo o seu autoconceito, sua autoestima e/ou a manutenção do apego. Vale registrar que vínculo e apego não são sinônimos e que ambos são construídos internamente e, portanto, não são visíveis. No entanto, existem comportamentos que expressam a relação de proximidade com o ser apegado, nestes se incluem o sorriso, o contato visual, o tocar, "agarrar-se ou chorar" (BEE, 2003, p.350 apud NUNES, 2009, p.171). Já o apego é gerado pela necessidade de intimidade peculiar entre o bebê e os pais. Ele é, portanto, um tipo de vínculo que transmite a sensação de segurança e conforto – tanto para as crianças quanto para seus cuidadores. Cabe salientar que o apego vai diminuindo a partir do momento que a criança desenvolve habilidades para resolver seus problemas sem o auxílio dos pais. Nessa fase, independente, as crianças vão construindo vínculos com outras pessoas e com o meio ambiente. Apesar do distanciamento natural, os pais devem se manter atuantes no sentido de garantir segurança e valorização para a criança.

Alguns estudiosos apontam, que o *self* (que está relacionado ao apego) pode ser dividido em: subjetivo – responsável pela consciência da existência – e objetivo, que faz-nos reconhecer nossas qualidades. Assim, o autoconceito é derivado do *self* objetivo e a avaliação feita do nosso autoconceito é chamada de autoestima (podendo ser alta ou baixa, a depender dos parâmetros sociais vigentes). Atingir o *self* "significa retirar a máscara da pessoa, reconhecer a sombra, superar os complexos, entrar em contato com os arquétipos e integrar consciência e inconsciente" (NUNES, 2009, p.148).

Acerca das emoções – "surpresa, raiva, nojo, medo, vergonha, tristeza, desprezo, alegria, paixão, atração física" (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p.196) – pode-se afirmar que elas possuem papel crucial na constituição e no desenvolvimento de relações sociais. É preciso reconhecer, aprender e entender as emoções humanas – as minhas e as dos outros. Nesse aspecto, destaca-se a função do grupo familiar na interferência formativa das características relacionais de seus membros (adultos ou crianças) com as outras pessoas do seu ciclo social.

Com isso, compreende-se que a família marca de maneira profunda – negativa ou positivamente – a nossa relação com a sociedade. O núcleo familiar e também a família extensa devem ser atenciosos com as crianças, pois a ausência de atenção "pode acarretar em vários problemas no futuro, como a insegurança ou a dificuldade de demonstrar carinho" (NUNES, 2009, p.147).

---

[2] Jean Piaget nasceu em Neuchâtel, Suíça, em 1896. Aos 10 anos publicou seu primeiro artigo científico, sobre um pardal albino. Desde cedo interessado em filosofia, religião e ciência, formou-se em biologia na universidade de Neuchâtel e, aos 23 anos, mudou-se para Zurique, onde começou a trabalhar com o estudo do raciocínio da criança sob a ótica da psicologia experimental (FERRARI, 2008, s/p).

> O desenvolvimento do ser humano é um processo de construção social que se dá nas e através das múltiplas interações que um individuo estabelece desde o seu nascimento, com outras pessoas e, particularmente, com aquelas com as quais ele mantém um maior vinculo afetivo (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004 apud LEGAL; DELVAN, 2011, p.11).

Isso exige que os núcleos familiares e as suas extensões sejam locais de responsividade, ou seja, de treinamento do controle dos abusos e imposições desmedidas e de fluidez da comunicação, onde através do afeto e do apoio emocional se promoverá a autonomia da criança, formando, assim, um lar equilibrado e possuidor de um bom clima para o desenvolvimento psicológico das crianças.

3.1 Personalidade segundo algumas Matrizes Psicológicas

- PSICANÁLISE - Criada por Sigmund Freud, a Teoria Psicanalítica "foi a responsável pela descoberta da importância e da participação do inconsciente no psiquismo e no comportamento humano" (OLIVEIRA, 2010, p.61). Freud dividiu a personalidade em três dimensões: id, ego e superego. A teoria freudiana diz que estas estruturas da personalidade se desenvolvem nas seguintes fases: oral, anal, fálica, latência e genital (OLIVEIRA, 2010). Para a psicanálise essas fases são fundamentais para o psiquismo e para a estruturação da personalidade do homem, assim, quando algo se dá de modo desajustado, "o indivíduo pode ficar fixado em uma das fases e isso acarretará consequências em sua saúde mental" (OLIVEIRA, 2010, p.62).
- BEHAVIORISMO – Surgida em 1913, com John Broadus Watson, essa corrente em sua vertente radical desconsidera a existência da mente enquanto instância metafísica, desse modo não acredita na personalidade vinculada a um "eu" de conteúdo unicamente psíquico. No Behaviorismo estuda-se o comportamento a fim de compreender, prever e, se necessário, modificá-lo. Para Skinner (1974), um eu ou uma personalidade é, na melhor das hipóteses, um repertório de comportamento partilhado por um conjunto organizado de reservas. Um aspecto importante para entender a contribuição behaviorista nesse contexto é representado pelos fatores levados em conta na formação da personalidade: filogenético, ontogenético e ambiental. Sendo assim o indivíduo nasce com uma carga genética e desde o primeiro momento de vida, a partir do contato (e porque não dizer confronto?!) com o ambiente externo molda a sua personalidade mediante um sistema complexo de contingências.
- TEORIA CENTRADA NA PESSOA - Conhecida como Psicologia Humanista, essa corrente valoriza "a experiência subjetiva do indivíduo" (OLIVEIRA, 2010, p.62), tendo como principal expoente Carl Rogers (1902-1987). A Teoria Centrada na pessoa apareceu na década de 50. Sua maior expressão se deu nos anos 60 e 70, como uma reação às ideias de análise apenas do comportamento (Behaviorismo) e da análise do inconsciente e seu determinismo (presente na teoria freudiana).

> A grande divergência com o Behaviorismo é que o Humanismo não aceita a ideia do ser humano como máquina ou animal, sujeitos aos processos de condicionamento. Já em relação à Psicanálise, a reação foi à ênfase dada no inconsciente, nas questões biológicas e eventos passados, nas neuroses, psicoses e na divisão do seu humano em compartimentos (MACHADO, s/d, s/p).

Para essa abordagem, a realidade, deve ser revelada na temporalidade, sendo fluída, ou seja, não estática. Dessa forma permitirá ao indivíduo a visão de sua totalidade, derrogando a ideia de uma realidade pura, colocando-a de frente à outras realidades. Busca entender que na vida em sociedade, "os indivíduos têm funções, determinadas por circunstâncias sócio-econômicas, por sua inserção numa determinada classe social, por seu átomo social e por sua rede sociométrica" (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988, p. 67 apud NUNES, 2009, p.71), ou seja, para o professor você desempenhará o papel de aluno, para sua mãe será o filho, caso esteja na presença de sua esposa utilizará o papel de marido e assim por diante.

4. Tipos ou traços de personalidade?

O grego Hipócrates (460-370 a.C.), considerado o pai da Medicina, apontou grandes categorias da personalidade humana que pudessem englobar qualquer pessoa. Com isso, de acordo com Oliveira (2010, p.64) "criou a teoria dos quatro humores corporais que dividia os indivíduos em quatro tipos de temperamento: sanguíneo (otimista), melancólico (triste), colérico (irascível) e fleumático (apático)" – essas ideias foram importantes para que outro grego, Galeno (170 d.C.), elaborasse uma nova teoria que esteve vigente até o século XVIII, e "defendia que os humores relacionavam-se diretamente com os quatro elementos da terra (água, terra, fogo e ar) e com as quatro partes mais significativas do organismo humano" (OLIVEIRA, 2010, p.65): bílis negra (BAÇO), bílis amarela (FÍGADO), o sangue (CORAÇÃO) e a linfa ou fleuma (CÉREBRO).

Com os avanços nos estudos sobre a personalidade, os estudiosos optaram por traços de personalidade e não mais tipos, pois, "traço de personalidade é uma característica que distingue uma pessoa da outra e que leva a se comportar de maneira mais ou menos coerente, assim, são necessários mais traços que tipos para se descrever uma personalidade" (OLIVEIRA, 2010, p.65), ou ainda, classifica-se como personalidade,

> O conjunto integrado de traços psíquicos, consistindo no total das características individuais, em relação com o meio, incluindo todos os fatores físicos, biológicos, psíquicos e socioculturais de sua formação, julgando tendências inatas e experiências adquiridas no curso de sua existência (NUNES, 2009, p.137).

Outra diferenciação conceitual interessante é a que existe entre caráter e temperamento. O primeiro consiste naquilo "que diferencia uma pessoa da outra, é a marca pessoal de alguém" (OLIVEIRA, 2010, p.66) e o segundo deve ser percebido "como uma alusão aos aspectos da hereditariedade e da constituição fisiológica que interferem no ritmo individual, no grau de vitalidade ou emotividade dos indivíduos" (BOCK, 1988, p.101 apud OLIVEIRA, 2010, p.66) ou ainda como "o conjunto de ações psicofisiológicas e psicológicas inatas que diferenciam uma pessoa da outra [...]. É a soma de traços de personalidade, expressas no modo básico do indivíduo reagir perante a vida [...]" (NUNES, 2009, p.138-140).

Importante frisar que existem muitas teorias da personalidade que se apresentam por diversas tipologias da personalidade, tais como as desenvolvidas por WILLIAM SHELDON[3], CARL JUNG[4] e SIGMUND FREUD. Sheldon entendia a relação entre dimensões físicas e os tipos de personalidade da seguinte forma: endomorfia/viscerotinia; mesomorfia/somatotonia e ectomorfia/cerebrotonia.

Jung percebia as diferenças entre as pessoas tendo por base as seguintes dimensões: introversão/extroversão; pensamento/sentimento e sensação/intuição. Já Freud, o criador da psicanálise e que nasceu na região da Morávia (antes pertencente ao Império Austro-Húngaro), hoje a República Tcheca, baseia-se na neurose – psiconeurose ou distúrbio neurótico – de caráter: oral, anal, uretral ou fálico (SANTOS, 2010 apud OLIVEIRA, 2010, p.70).

> A fase fálica é organizada pela oposição fálico/castrado (ou se tem um falo ou não se tem nada); a sexualidade adulta, segundo Freud, é organizada pela distinção masculino/feminino. O falo assim faz parte da lógica mono-sexual, que não admite diferença, nem outro sexo; enquanto o pênis pode ser inserido no domínio da sexualidade adulta, onde pode encontrar o feminino (GALLOP, s/d, s/p).

Na psicanálise, falo não deve ser entendido em seu sentido literal, ou seja, como o pênis. Trata-se, pois, de uma linguagem simbólica para referir-se ao poder. Dessa forma, deve-se entender que, "hoje, o poder – o falo – não é, necessariamente, uma questão de gênero e por isso pode ser compreendido de diversas formas" (OLIVEIRA, 2010, p.71).

O processo de desenvolvimento do ser humano perpassa por diversas fases e sofre influência de diferentes fatores, que "indissociados e em permanente interação afetam todos os aspectos do desenvolvimento" (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p.99). Estas etapas acarretam em transformações biopsicossociais do indivíduo. E no papel de auxiliador desse indivíduo está a escola – mas não esqueça que a família possui primorialidade nesse aspecto.

Um ponto fundamental a ser tocado nesta reflexão, é a fase da adolescência, em que "o grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinando o vocabulário, as vestimentas e outros aspectos de seu comportamento" (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p.106). Aí começa a se fundar a moral individual referenciada na moral coletiva. Por se tratar de um período de grandes transformações físicas e psicológicas no indivíduo, essa etapa da vida – carregada de grandes dúvidas e fortes emoções – merece atenção especial. É uma fase de grandes questionamentos, onde, "o adolescente pensa sobre opções e possibilidades, imaginando-se em diferentes papeis, indo para a faculdade ou não indo para a faculdade, casando-se ou não se casando, tendo filhos ou não tendo filhos" (BEE, 2003, p.217 apud NUNES, 2009, p.265).

5. Considerações finais

As famílias, a escola e comunidade são, portanto, espaços favoráveis para a promoção de debates acerca de temas que venham a contribuir positivamente na formação psíquica da criança e do adolescente.

Assuntos tabus como drogas, sexo, sexualidade e afetividade, devem ser abordados nesses espaços, sem medos e/ou preconceitos, pois a falta de diálogo franco e aberto entre pais e filhos, educadores e alunos, coloca os jovens distantes das informações básicas necessárias a sua proteção.

Devido a isso, a criança e o adolescente devem ser acompanhados e orientados de perto para canalizar suas "*energias revolucionárias*" em prol do seu próprio bem. As novas experiências e descobertas, os anseios, as alegrias, virtudes e forças devem conduzi-los para o desenvolvimento enquanto ser humano.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª edição. São Paulo: Saraiva 2002.

---

[3] Psicólogo norte-americano, William Herbert Sheldon nasceu em 1898, em Cambridge, Massachusetts, tendo-se doutorado em Psicologia, na Universidade de Chicago, em 1931 (INFOPÉDIA, s/d, s/p).

[4] Carl Gustav Jung nasceu em 1875, na Suíça. Religiosa, sua família influenciou bastante na psicologia que seria desenvolvida pelo psicólogo, e também levando Carl a procurar leituras sobre filosofia e religião desde cedo (PENSADOR, s/d, s/p).

FERRARI, Márcio. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. 01 de Outubro de 2008. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio>. Acesso em 26.06.2018.
GALLOP, Jane. **Além do falo**. Disponível em <scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a12.pdf >. Acesso em 05.07.2018.
GESTÃO ESCOLAR. **Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação - Vygotsky**. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=326>. Acesso em 26.06.2018.
INFOPÉDIA. **William H. Sheldon**. Artigos de apoio Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em <https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$william-h.-sheldon>. Acesso em 04.07.2018.
LEGAL, José Eduardo; DELVAN, Josiane da Silva. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2011.
MACHADO, Geraldo Magela. **Psicologia Humanista**. Disponível em <infoescola.com/psicologia/psicologia-humanista/>. Acesso em 04.07.2018.
NUNES, André Luiz Viana. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**. São Cristóvão: UFS/CESAD, 2009.
OLIVEIRA, Poliana Reis de. **Psicologia Geral**. Aracaju: UNIT, 2010.
PENSADOR. **Biografia de Carl Jung**. Disponível em <pensador.com/autor/carl_jung/biografia/>. Acesso em 04.07.2018.
SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1974.